

Secretaria lança Atlas da saúde do Rio

Em que região do Rio de Janeiro é maior a incidência de doenças infecciosas e parasitárias? E em qual delas registra-se o maior número de mortes em consequência da violência? As respostas a essas e outras perguntas sobre a saúde do povo fluminense está no Atlas Sanitário que a Secretaria Estadual de Saúde lança hoje, às 16h. São 467 páginas, que reúnem informações básicas sobre as condições de vida e de saúde da população do Rio, pesquisadas em cada um dos seus 66 municípios.

O resultado de um ano de trabalho foi publicado em mapas e tabelas e deverá servir como subsídio para a elaboração de políticas sanitárias e para orientar a aplicação de verbas em cada região do Estado.

Para o Secretário estadual de Saúde, José Noronha, a elaboração do Atlas foi um passo importante para o processo de implantação do Sistema Unificado de Saúde (SUS). Pelo Decreto-lei que regulamenta o SUS, os recursos de cada estado deverão ser aplicados de acordo com o número de habitantes e as características epidemiológicas de cada região. Por isso, a Secretaria — responsável pela implantação do Sistema Unificado de Saúde no Rio — centralizou todas as informações sobre saúde em uma única publicação:

— As ações de saúde só podem ser desenvolvidas com o conhecimento prévio da situação social, sanitária e assistencial de cada município do estado. Além disso, o Atlas vai abrir a discussão para consolidar a implantação do SUS.

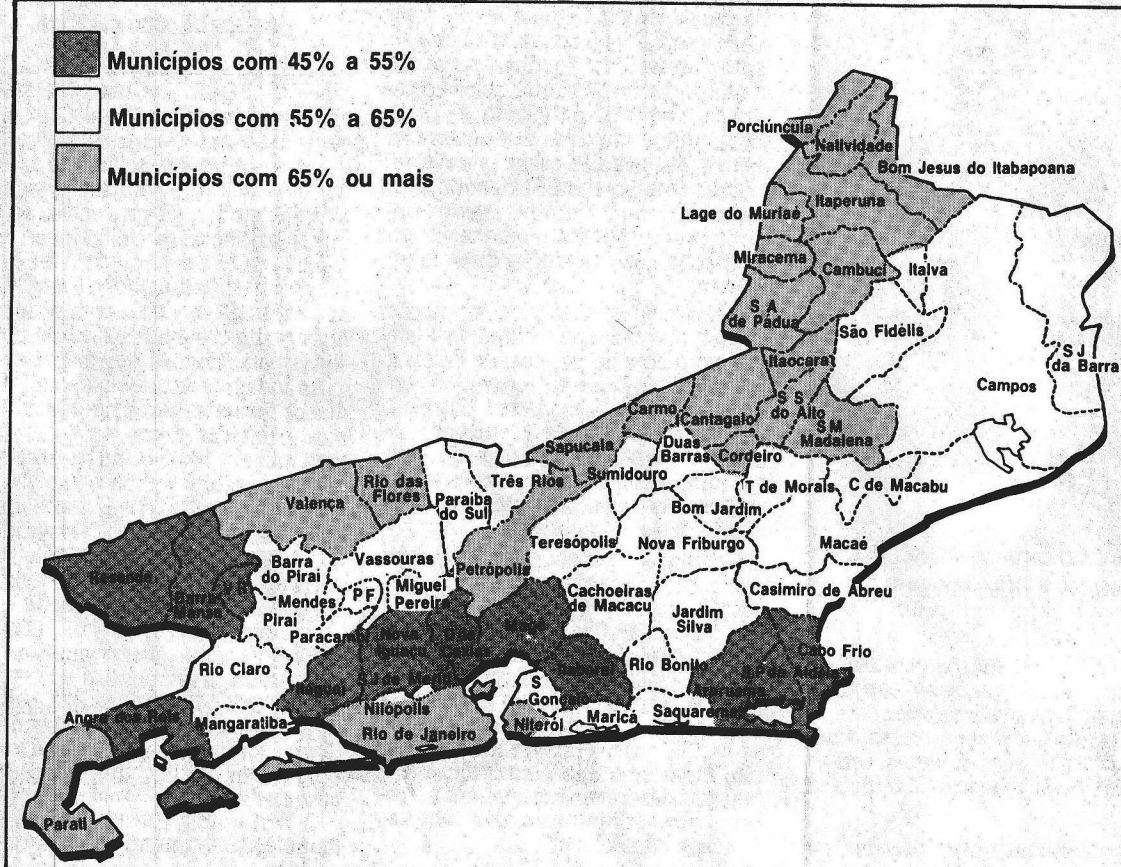
As informações sobre as principais causas de mortalidade no Estado estão reunidas em sete mapas: doenças infecciosas e parasitárias; afecções originadas no período perinatal; sintomas e sinais mal definidos; doenças do aparelho circulatório; acidentes, envenenamentos e violência; neoplasmas e os óbitos na faixa de 50 anos ou mais.

Mas o Atlas reúne também mapas sobre abastecimento de água, esgotamento sanitário, índices de analfabetismo, preservação do meio ambiente e problemas ambientais considerados críticos.

Em cada município, foram listadas as características gerais, as principais atividades econômicas, o percentual de população economicamente ativa e as unidades estaduais, municipais e federais de atendimento médico. Além disso, a publicação especifica também o número de leitos, de médicos e dentistas e de equipamentos de saúde — como Raios X e aparelhos de eletrocardiograma.

Mortalidade da população de mais de 50 anos de idade

Rio de Janeiro, Parati, Valença, Rio das Flores, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, e mais 15 municípios do noroeste fluminense têm mais de 65 por cento da mortalidade entre os habitantes da faixa etária de mais de 50 anos. Já nos municípios da Baixada Fluminense o índice fica entre 45 e 55%, reflexo da falta de saneamento.



Mortalidade por acidentes, envenenamentos e violência

Em municípios da Baixada Fluminense — como Nova Iguaçu, Belford Roxo e Duque de Caxias — o índice de mortalidade por acidentes, envenenamentos e violência chega a 22 por cento. Somente em oito dos 66 municípios do Estado do Rio de Janeiro este índice é inferior a 7%. Nos municípios do noroeste os índices variam até 14%.

